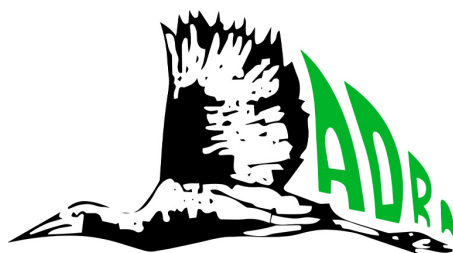


Microscopic view of virus particles, likely coronaviruses, showing their characteristic spike-like surface, rendered in a light blue color against a dark green background.

O IMPACTO DA COVID-19

**NA VIDA DAS FAMÍLIAS RURAIS: UM ESTUDO
DE CASO NOS MUNICÍPIOS DO BAILUNDO,
CAÁLA, LONGONJO E HUAMBO**



ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

Mais de 30 Anos

CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A CIDADANIA
E INCLUSÃO SOCIAL EM ANGOLA

O IMPACTO DA COVID-19

NA VIDA DAS FAMÍLIAS RURAIS: UM ESTUDO
DE CASO NOS MUNICÍPIOS DO BAILUNDO,
CAÁLA, LONGONJO E HUAMBO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: O IMPACTO DA COVID-19 NAS VIDAS DAS FAMÍLIAS RURAIS: UM ESTUDO DE CASO NOS MUNICÍPIOS DE BAILUNDO, CAÁLA, LONGONJO E HUAMBO

AUTOR:

ADRA | Acção Para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
Telefone: +244 222 396 693 | 222 722 620
E-mail: administracao@adra-angola
www.adra-angola.org
www.facebook.com/adrangola

COORDENAÇÃO GERAL
Carlos Cambuta

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Cidália Gomes

CONSULTOR
Upalandanda Investimentos, Lda

EQUIPA DE REDAÇÃO
Lino Sangumbe

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Eurico Domingos
José Maria Katiavala
Marilú Gungui
Pedro Calunga

REVISÃO GERAL
Carlos Cambuta
José Maria Katiavala

DEPÓSITO LEGAL
nº 12583

EXECUÇÃO GRÁFICA
João Ventura André

TIRAGEM



ACRÓNIMOS/ABREVIATURAS

ADRA - Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente.

BM – Banco Mundial.

CEADI – Centro de Estudos Africanos para o Desenvolvimento e Inovação.

CGP - Coordenadas Geográficas do Ponto.

F – Feminino.

FAN – Força Aérea Nacional.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

FCA – Faculdade de Ciências Agrárias.

IDA - Instituto de Desenvolvimento Agrário.

IGCA – Instituto Geográfico e Cadastral de Angola.

IIA – Instituto de Investigação Agronómica.

INE - Instituto Nacional de Estatística.

IPMG - Índice de Pobreza Multidimensional Global.

M – Masculino.

MINAGRIP – Ministério da Agricultura e Pescas.

MINTTICS – Ministério das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

ONU – Organizações das Nações Unidas.

ONUSIDA – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/Sida.

PIIM – Plano Integrado de Intervenção nos Municípios.

PRD - Ponto de recolha de dados.

UJES - Universidade José Eduardo dos Santos.

VIH - Vírus da Imunodeficiência Humana.

RESUMO

O desenvolvimento de um estudo analítico sobre o impacto da Covid-19 na vida das famílias rurais dos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo, caracterizando a situação socioeconómica das famílias no meio rural face a pandemia da Covid-19; percebendo, como as associações, cooperativas e as famílias no meio rural têm actuado neste contexto; sistematizando evidências que sirvam de referência para influenciar o debate sobre as políticas públicas voltadas para o apoio ao desenvolvimento rural, foram os objectivos do presente relatório. A colecta de dados foi feita através de técnicas de inquérito por entrevistas à 45 grupos focais e o inquérito por questionário à 270 pequenos produtores agrícolas familiares e à rede de pessoas vivendo com VIH. Também foram feitas observações às unidades de produção, residências, centros de saúdes e mercados de cada uma das localidades estudadas. Para o grupo de pequenos produtores agrícolas familiares usou-se a amostragem probabilística e para a rede de pessoas vivendo com VIH usou-se o tipo de amostragem não probabilística. Os resultados mostraram que a principal actividade económica e de subsistência é a agricultura que é praticada por 88% dos pequenos produtores agrícolas familiares, seguida da produção pecuária e da prática de pequenos negócios. O surgimento da pandemia da Covid-19 influenciou o incremento do investimento para a produção agropecuária, desde a área a cultivar até à outros insumos agrícolas, porém a estiagem e as complicações socioeconómicas nacionais e internacionais, provocaram uma vulnerabilidade muito elevada aos pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH, pois que os rendimentos não foram os desejados. No entanto, a evolução da situação pandémica e a estiagem, conduziram para uma redução considerável do efectivo pecuário, tendo a venda e o consumo como factores determinantes para a referida redução. O acesso aos serviços sociais básicos de saúde no contexto da pandemia da Covid-19 é feito com bastante dificuldade, visto que a relação unidade sanitária/população ainda é baixa e as localidades aonde existem as unidades em alguns casos encontram-se muito distantes da maioria das residências dos populares e em alguns momentos desprovidas da assistência medicamentosa. Os casos de violência doméstica que se verificam nas comunidades em estudo são esporádicos e a sua aparição é motivada pelo consumo de bebidas alcoólicas e pela falta de educação religiosa e/ou mesmo cívica. Apesar das distintas dificuldades, as famílias rurais dos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo, têm consciência da necessidade da prevenção e combate da Covid-19, fruto das palestras de sensibilização que tem sido realizadas nos mercados, nas igrejas e escolas. Nestas palestras tem-se apelado às comunidades da necessidade para o combate e prevenção da pandemia. Os pequenos produtores agrícolas familiares, dos seus escassos rendimentos reservam uma percentagem destinada à aquisição de materiais de biossegurança para a prevenção e combate da Covid-19 evidenciando deste modo acções que encaminham para o desenvolvimento de meio rural.

1-INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada por um novo coronavírus que provoca problemas do fórum respiratório. Os primeiros casos desta doença foram registados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. A OMS declarou o surto da Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional aos 30 de Janeiro de 2020.

De acordo com os dados do INE em 2020, Angola teve uma população de cerca de 31 milhões de pessoas. Maior parte desta população são jovens e mulheres pertencentes aos grupos de pequenos produtores agrícolas familiares. O IPMG 2019 revelou que 51% da população angolana é multidimensionalmente pobre, incluindo as dimensões da saúde, da educação e das condições de vida. Além disso, o relatório sobre o IPM nos municípios de Angola mostra que ao nível das comunidades rurais existe uma taxa de pobreza multidimensional acima de 90%. Neste grupo encontram-se os pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e a rede de pessoas vivendo com VIH no município do Huambo.

Com uma estimativa de cerca de 330 000 pessoas a viver com VIH em Angola, de acordo com a ONUSIDA, parte destes respondem por uma porção significativa da epidemia global, correm maior risco no contexto da pandemia da Covid-19 devido ao fraco sistema imunológico e à dependência de suprimentos regulares para medicamentos antirretrovirais e outros serviços, que podem não ser priorizados.

O impacto da Covid-19 na vida das famílias rurais e na rede de pessoas vivendo com VIH não pode ser subestimado, pois as medidas de quarentena global e nacional continuam a diminuir significativamente o rendimento e os activos ao nível familiar, e o aumento do custo de bens básicos, incluindo custos de suprimentos de biossegurança, como máscaras, sabão e álcool em gel, e a redução no acesso à serviços sociais essenciais, como programas de alimentação escolar e programas de proteção à criança, adolescentes e jovens estão tendo consequências de médio a longo prazo (CEADI, 2020; BM e ONU, 2020). As mulheres também são mais vulneráveis à fragilidade económica durante o período de restrição de movimento por motivos que incluem sua grande participação no sector de empregos informais.

A grande preocupação deve estar relacionada com os riscos imediatos que foram identificados para este grupo (pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH), nomeadamente o aumento da fome e desnutrição, doenças (incluindo o coronavírus), problemas de saúde mental, violência física, sexual e/ou psicológica, menor realização educacional, trabalho infantil e abandono face à actual situação da pandemia da Covid-19, circunscrevendo a realização do estudo nos pequenos agricultores familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e a rede de pessoas vivendo com VIH no município do Huambo, visto que a agricultura é um dos sectores mais importantes no desenvolvimento humano e está directamente relacionado à segurança alimentar.

A. Contextualização nacional e posicionamento institucional

Em Angola, os primeiros casos da pandemia da Covid – 19 foram diagnosticados em Março de 2020, período em que o estado angolano por meio do Titular do Poder Executivo, o Presidente da República, decretou o Estado de Emergência, desde o dia 27 de Março de 2020, sendo o mesmo prorrogado até ao dia 25 de Maio de 2020.

A doença foi diagnosticada inicialmente em Luanda, capital do país, tendo em conta que é nesta cidade que existe o principal aeroporto internacional, facilitando desde modo as ligações com o exterior do país. Apesar que durante o estado de emergência, foi decretada uma cerca sanitária nacional e em particular para a cidade de Luanda, tendo em conta as características humanas, associada a capacidade operacional dos órgãos de defesa e também da importância económica de Luanda para o resto do país, os casos de Covid – 19 foram se alastrando paulatinamente até as demais províncias do país.

Neste período, o executivo aprovou também o Plano Nacional de Contingência para o Controlo da Pandemia, que tem sido fundamentado com vários programas para minimizar os danos provocados pela pandemia da Covid - 19. Apesar das políticas adoptadas pelo Governo de Angola, o impacto desta pandemia, como no resto do mundo, é visível, desde os aspectos económicos, sociais, entre outros, com particular destaque nas comunidades rurais que dependem muito dos centros urbanos para o desenvolvimento das suas actividades, quer sejam elas agropecuárias ou não.

Com base no exposto, a ADRA teve a iniciativa de implementar o Projecto de Mitigação dos Efeitos Socioeconómicos da Covid-19, que conta com o suporte financeiro do Standard Chartered Bank que, de modo geral, visa contribuir para a protecção dos direitos económicos e sociais das famílias vulneráveis dos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo.

B. Objectivos

O presente relatório tem como finalidade, proporcionar uma análise sobre o impacto da Covid-19 na vida das famílias rurais dos municípios do Bailundo, Caála, Longonjo, assim como na rede de pessoas vivendo com VIH no município do Huambo, por meio do levantamento de dados que permitam a caracterização da situação sócio económica das famílias no meio rural face a Covid-19, percepção de como as associações, cooperativas e as famílias no meio rural têm atuado neste contexto, sistematizando evidências que sirvam de referência para influenciar o debate sobre as políticas públicas voltadas para o apoio ao desenvolvimento rural.

I. CARATERIZAÇÃO DAS ZONAS DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo, afectos à província do Huambo, visto que o Projecto de Mitigação dos Efeitos Socioeconómicos da Covid-19 está a ser desenvolvido nas comunidades rurais destas localidades.

A etnia predominante na província do Huambo é dos ovimbundos. A economia da província possui uma base na agricultura familiar, no comércio e nos serviços, pautada principalmente em uma grande oferta de actividades do sector público, além de uma enorme oferta de serviços financeiros, que a tornam em um dos grandes referenciais político-financeiro-económico do país.

Em termos de vegetação, a província consiste de quatro tipos, cada um caracterizado por diferentes comunidades de espécies de plantas e estrutura vegetativa: Florestas Afro-montanhas, Pradarias Pantanosas (Anharas), Pradarias Secas e Matas de Miombo. Dentre estas formações vegetais, destaca-se a Mata do Miombo que cobre uma vasta área da província (Sangumbe & Pereira, 2014; Chiteculo & Surovy, 2018; Kussumua & Quissindo, 2020) e que também contribui grandemente para a segurança alimentar das populações.

A. Bailundo

Bailundo é um dos onze municípios da província do Huambo. Dista a aproximadamente 75 km da cidade capital da província do Huambo. É limitado à Norte pelo município do Mungo e Andulo, à Sul pelos municípios de Chicala - Cholohanga e Huambo, à Leste pelos municípios do Cunhinga, Cachiungo e Chinguar e à Oeste pelo município do Londuimbale (Figura 1). Este município conta com cinco comunas, nomeadamente: Bailundo, Bimbe, Hengue, Lunge e Luvemba, ocupando uma extensão territorial de aproximadamente 7 075 Km².

Do ponto de vista demográfico, o município possui uma população de 282 150 habitantes, equivalente a 15% da população da província (INE, 2014).

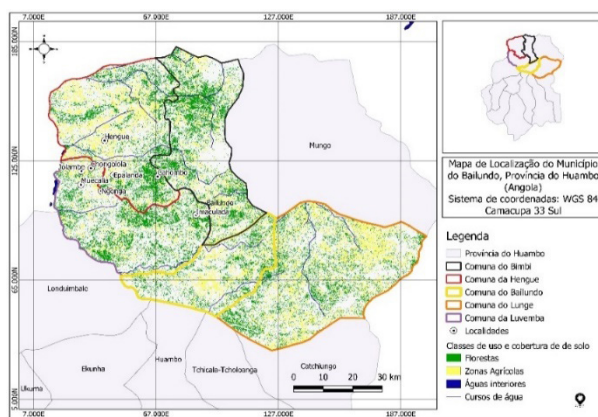


Figura 1 – Mapa de localização, classes de uso e ocupação do solo no município do Bailundo.

A. Caála

Caála é uma cidade e município da província do Huambo. Tem uma superfície de 3 680 km² e uma popula-

ção de 259 483 habitantes, correspondendo à 14% da população da província (INE, 2014). Este município está localizado na parte central da província do Huambo, limitando-se à norte pelo município da Ecuinha, à este pelo município de Huambo, à Sul pelo município de Chipindo, e à Oeste pelos municípios de Longonjo e Caconda (Figura 2). Caála é constituída pelas comunas de Caála, Cuíma, Calenga e Catata.

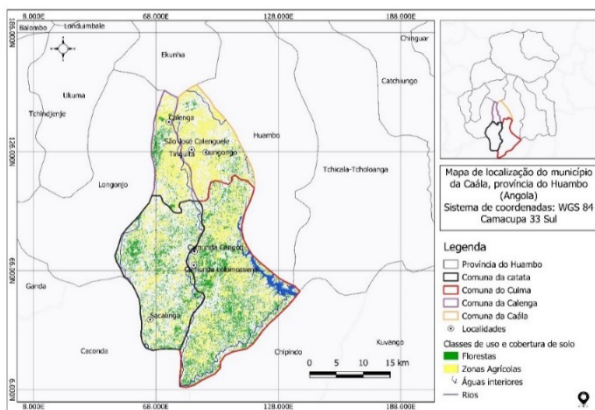


Figura 2 - Mapa de localização, classes de uso e ocupação do solo no município da Caála.

A. Huambo

O Huambo localiza-se no centro de Angola e cobre grande parte da zona topográfica conhecida como Planalto Central, as terras altas de Angola. A província está a mais de 1 300 metros acima do nível do mar; na realidade uma grande parte atinge altitudes superiores à 1 700 metros. É a partir do planalto que muitos dos maiores rios de Angola correm, porque as quedas pluviométricas são superiores às da maior parte das áreas do país. O município do Huambo tem uma população de 665 574 habitantes, equivalente a 35% da população da província (INE, 2014).

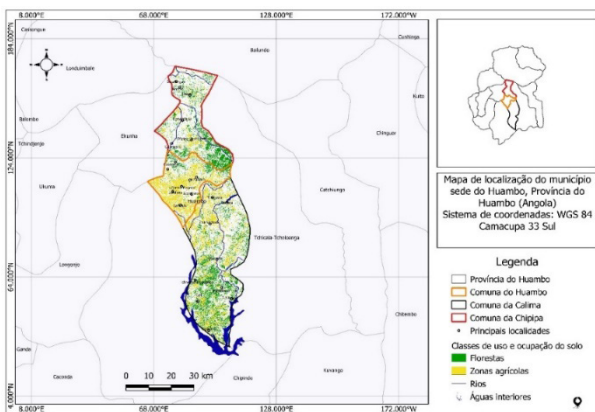


Figura 3 – Mapa de localização, classes de uso e ocupação do solo no município do Huambo.

A. Longonjo

Longonjo é uma cidade e município da província do Huambo. Possui uma superfície de 2 915 km² e tem uma população 86 795 habitantes, que corresponde a 5% da população da província (INE, 2014). Este município é limitado à Norte pelo município da Ecuinha, à Este pelo município de Caála, à Sul pelo município de Caconda e à Oeste pelos municípios de Ganda e Ucuma (Figura 4). Longonjo é constituído pelas comunas de Longonjo, Lepi, Catabola e Chilata.

Quanto a economia, a população desta localidade é maioritariamente camponesa, e tem como base do sustento a prática agrícola, actividade facilitada pelas condições naturais presentes na região. Ainda sobre o sector económico, as localidades em estudo têm vindo a conhecer progressos sucessivos, como consequência do fenómeno da migração de empreendedores não só angolanos, como também oriundos de outros pontos do mundo, com maior destaque para os cidadãos oeste africanos, vietnamitas e chineses – que dinamizam o comércio daqueles produtos não produzidos no campo.

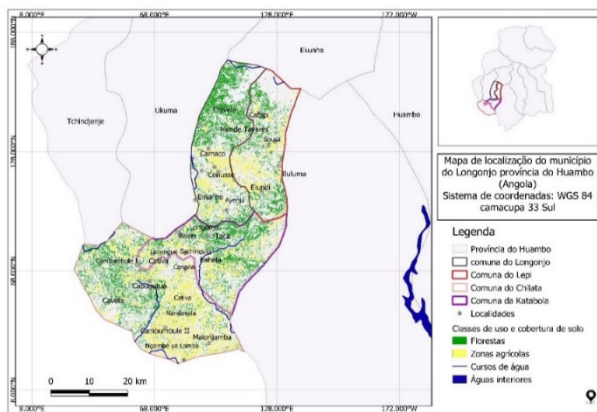


Figura 4 - Mapa de localização, classes de uso e ocupação do solo no Município do Longonjo.

I. METODOLOGIA

A. Colecta de dados

Para a avaliação do impacto da COVID-19 na vida das famílias rurais dos municípios de Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo, pretendeu-se através de técnicas de inquérito por entrevistas (Anexo A) fazer uma avaliação exaustiva dos grupos focais, divididos em homens, mulheres e jovens, de formas a obter informações relacionadas ao estudo analítico.

Para o presente estudo, os grupos focais foram constituídos entre 5 (cinco) à 9 (nove) pessoas (Anexo B). Foram combinadas em três modalidades de grupos focais, o exploratório, clínico e vivenciais.

Na primeira modalidade (grupos exploratórios) fizeram parte as autoridades tradicionais, eclesiásticas e administrativas. No grupo focal clínico, fizeram parte os camponeses organizados em associações e/ou cooperativas e os não associados. Já os grupos focais vivenciais foram compostos apenas por pessoas associadas e/ou organizadas em cooperativas que beneficiam de assistência técnica da ADRA, por meio de vários projectos, no caso particular o da Mitigação dos Efeitos Socioeconómicos da Covid-19.

Em seguida, realizou-se o inquérito por questionário (Anexo C e D) a cada um dos indivíduos que constituiu anteriormente o grupo focal.

A observação directa é uma técnica que também constou da metodologia de trabalho e a mesma foi desenvolvida nas unidades de produção e residências das comunidades dos municípios em estudo.

B. Tamanho da amostra

Para o presente estudo analítico, dividiu-se o grupo de beneficiários do projecto em dois subgrupos, isto é: Os produtores agrícolas, situados nos municípios de Bailundo, Caála e Longonjo e a rede de pessoas vivendo com VIH, situados no município do Huambo.

Referente ao primeiro subgrupo, utilizou-se a amostra probabilística que de acordo com Nobre et al. (2016) são essenciais nos desenhos de investigações por entrevista onde se pretende medir certas variáveis na população. Estas variáveis medem-se com instrumentos de medição (questionários compostos por perguntas abertas e fechadas) e se analisam com provas estatísticas, onde todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos. Para a determinação da amostra utilizou-se a fórmula abaixo, usada por Sangumbe e Hossi (2020) em seu estudo sobre importância dos recursos da floresta do Miombo para a comunidade de Vinte e Sete; comuna Comandante Vilinga; Huambo.

$$n = \frac{Z^2 \alpha * (0,25) * N}{Z^2 \alpha * (0,25) + (N - 1) * C^2 p}$$

Onde: n - tamanho da amostra; Cp – intervalo de confiança em termos de proporção; Za – proporções da variação do nível de confiança (95%, 1.96); N – é a quantidade de pequenos produtores agrícolas. Desde a equação supracitada foi calculado o tamanho da amostra (n=219) com base no número total do grupo alvo (N=506).

Visto que o projecto abrange um grupo-alvo constituído por um total de 506 pequenos produtores agrícolas e respectivas famílias, dos quais 259 mulheres (51,19%), 136 homens (26,88%) e 111 jovens (21,94%), para a amostragem, em cada uma das classes (homens, mulheres e jovens) recorreu-se ao cálculo percentual a partir do tamanho da amostra (219).

Para o segundo subgrupo (a rede de pessoas vivendo com VIH), isto é, os localizados na sede do Huambo, composto por uma população de 2 530 pessoas, dos quais 693 são mulheres, realizou-se a amostragem não probabilística, que de acordo com Gomes et al. (2001), Adami et al. (2010). Neste método, a escolha dos inquiridos não segue um modelo aleatório ou seja elabora-se um critério de seleção dos inquiridos, baseando em conveniência, proporcional e intencional.

A fundamentação do método de amostragem não probabilística para este subgrupo é a seguinte: estudos feitos por Sousa (2020) e Malengue (2021) sobre o impacto da Covid-19, afirmam que abrangeu toda a economia, quer seja a formal como informal, porém verificou-se que todos os funcionários de empresas públicas receberam os seus ordenados na íntegra durante o estado de emergência e de calamidade. Todo o funcionário público ou público privado, não viu afectado o seu rendimento mensal, apenas, o viu desvalorizado tendo em conta a conjuntura nacional e internacional.

Quanto aos funcionários/trabalhadores informais, ficaram completamente afectados pois que durante o estado de emergência e de calamidade, a sua renda ficou afectada, em concreto houve uma redução e desvalorização dos mesmos. Por esta razão, para este subgrupo, os inquiridos foram apenas os dependentes do mercado informal.

I. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A recolha de dados para o presente estudo foi feita na sede de cada uma das cooperativas beneficiárias do Projecto Mitigação dos Efeitos Socioeconómicos da Covid - 19 em cada um dos municípios abrangidos, cujas coordenadas geográficas constam da tabela 1.

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos pontos de colecta dos dados.

Municípios	Comunas	PRD	CGP
Bailundo	Bailundo	Halimuati	S 12°01.430' E015°35.698'
	Hengue	Ochikelu	S 12°01.437' E015°35.699'
	Luvemba	Onjanjo	S 11°50.610' E015°28.386'
Caála	Caála	Lungongo	S 12°56.900' E015°34.624'
	Catata	Sacailnga	S 13°01.295' E015°15.910'
	Cuima	Camunda Colomessene	S 13°19.378' E015°33.783'
Huambo	Kapango	Centro Elavoco	S 12°56.900' E015°34.621'
Longonjo	Catabola	Sede	S 13°07.241' E015°09.946'
	Chilata	Ayenja	S 13°20.229' E015°07.598'
	Lepi	Sousa	S 12°52.704' E015°24.179'

Fonte: Marcação dos pontos com GPS no momento da realização das entrevistas.

Com os inquéritos feitos a 45 grupos focais e a 270 pessoas distribuídas nos bairros e/ou aldeias de algumas comunas dos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo (como mostra o gráfico abaixo) procurou-se fazer uma caracterização sociodemográfica e socioeconómica, seguida da caracterização do acesso aos serviços sociais básicos de saúde, acções em curso nos municípios para a promoção do acesso às informações sobre a pandemia Covid-19, a avaliação da eficácia, eficiência e da sustentabilidade das medidas adoptadas para prevenção da pandemia da Covid -19, as formas de acesso a bens e serviços relacionados a actividade agrícola, mecanismos adotados pelas famílias face à situação da pandemia da COVID-19, impacto das medidas de alívio económico gizadas pelo governo em 2020 e a caracterização da violência doméstica nas famílias em contexto de Covid – 19.

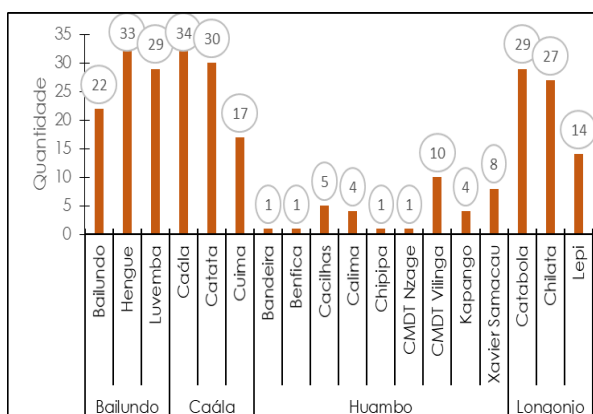


Figura 5 - Quantificação dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo.

A. Características dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios de Bailundo, Caála e Longonjo e da rede de pessoas vivendo com VIH no Município do Huambo.

As famílias das zonas de estudo, principalmente àquelas mais distantes dos centros urbanos (Hengue, Catata, Catabola e Chilata) são caracterizadas por serem alargadas podendo atingir até 26 membros, onde pais, filhos e netos casados, comungam o mesmo espaço. Esta evidência deveu-se ao facto de ainda ser preservada nestas localidades práticas culturais como a poligamia, pois que foi possível encontrar chefes de família com duas ou mais esposas a coabitarem no mesmo espaço e nalgumas vezes a partilharem a mesma cozinha o que eleva consideravelmente o número de descendentes.

Tabela 2 - Distribuição dos agregados familiares dos pequenos produtores agrícolas dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e da rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo.

Bailundo					
Nº de membros do agregado	2 à 6	7 à 11	12 à 16	17 à 21	22 à 26
%	28,57	64,29	3,57	1,19	2,38
Caála					
%	39,51	53,09	6,17	1,23	0,00
Huambo					
%	37,14	60,00	2,86	0,00	0,00
Longonjo					
%	30,00	51,43	15,71	1,43	1,43

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

Os casamentos são precoces, isto é, a partir dos 14 anos para as meninas e 16 anos para os rapazes. Para a constituição de uma família, basta que os meninos tenham habilidades para a prática agropecuária e a esta associam-se alguns bens que lhes são cedidos pelos familiares. Estes são aspectos culturais que apesar de serem conservados por uma parte da população, existe também uma minoria, mais ligada às zonas urbanas, que para a realização de seus casamentos tradicionais, procuram obter alguns bens ao nível das cidades capitais, deslocando-se para as grandes cidades como Luanda, Huambo, Benguela para trabalharem por conta de outrem e de seguida conseguem alguns bens e realizam as suas cerimónias. Na maior parte das vezes estes fixam suas residências nestas cidades fazendo moto táxis, trabalhando por conta de outrem e para as zonas rurais apenas vão para algumas visitas à família – processo que muito contribui para o êxodo rural.

Tabela 3 – Distribuição em idades dos pequenos produtores agrícolas dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e da rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo.

Bailundo															
Idades Sexo	<20 anos		21 à 30		31 à 40		41 à 50		51 à 60		61 à 70		> 70		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
%	0,0	0,0	6,0	4,8	14,3	6,0	22,6	3,6	23,8	4,8	6,0	1,2	3,6	3,6	100
Caála															
%	1,2	9,9	8,6	8,6	8,6	13,6	11,1	11,1	8,6	3,7	4,9	4,9	1,2	3,7	100
Huambo															
%	0,0	2,9	5,7	11,4	0,0	37,1	20,0	11,4	11,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100
Longonjo															
%	0,0	0,0	5,7	0,0	14,3	0,0	14,3	7,1	38,6	7,1	7,1	1,4	4,3	0,0	100

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

Denotou-se que a faixa etária menor de 20 não foi registada nas localidades afectas aos municípios do Bailundo e Longonjo, uma percentagem masculina e feminina de 11,1% foi registada nas zonas do município da Caála e apenas 2,9% foi registada no Huambo. O êxodo rural é característico dos adolescentes e jovens desta faixa etária, pelas razões já mencionadas anteriormente, como a busca de melhores condições de vida para a realização de casamento, a fixação nas grandes cidades realizando trabalhos de moto táxis e trabalhando por conta de outrem em distintas actividades, podendo alguns acabarem por se tornarem moradores de rua. Este êxodo é também fundamentado pela necessidade de obtenção de lucros imediatos, visto que na agricultura os rendimentos não são imediatos, dependendo em grande medida dos factores edafoclimáticos, que nem sempre são favoráveis.

Na faixa etária dos 21 aos 30 anos, maiores quantidades foram obtidas nas localidades de Caála e Huambo com 17,2% e 17,1% respectivamente, enquanto no Bailundo e Longonjo foram de 10,8 e 5,7%. Quanto a quarta faixa etária (41 à 50 anos) de maior representatividade, verificou-se maior percentagem nas zonas do Huambo (31,4%), seguido do Bailundo (26,2%), Caála (22,2) e Longonjo com 21,4%.

Nas localidades de Longonjo obteve-se a maior percentagem da faixa de 51 à 60 (45,7%), vindo a seguir as localidades de Bailundo (28,6%), Caála (12,3%) e Huambo (11,4%). No intervalo de 61 aos 70 anos de idade não foi registado algum membro em Huambo, porém houveram registos de 9,8% na Caála; 8,5% em Longonjo e 7,1% no Bailundo. Quanto a última faixa etária, maiores de 70 anos, não houve registo em Huambo, mas sim nas localidades de Bailundo (7,2%), Caála (4,9%) e Longonjo (4,3%) respectivamente.

Como se pode verificar, o agrupamento das faixas etárias, tiveram um comportamento de uma parábola quadrática, ou seja a quantidade foi aumentando ao longo das faixas etária, sendo os pontos máximos no intervalo de 41 aos 60 anos e teve uma diminuição no final destas. Este factor relaciona-se com a actual esperança de vida no país que é de 60,78 anos de acordo com o site countryeconomy.com.

Na figura abaixo, verifica-se a quantidade percentual de cada um das localidades dos municípios em género, onde o masculino predominou nas localidades do Bailundo e Longonjo. Nas zonas rurais, as mulheres

retraem-se quando existem entrevistas individuais e ainda é visível uma dependência dos homens para a autorização no fornecimento de certos dados relacionados ao modo de vida da comunidade.

Já nas localidades de Caála e Huambo, predominou o género feminino. A maior representatividade feminina no Huambo está de acordo os dados avançados pela ONUSIDA que afirma haver maior rosto feminino com esta doença ao nível do país. Relativamente a Caála, relaciona-se com o empoderamento feminino que vai elevando-se cada vez que no aproximamos às zonas mais urbanizadas. Apesar de que no presente estudo, constitui-se também grupos focais constituído por mulheres de formas minimizar esta problemática de retração para o fornecimento de informações.

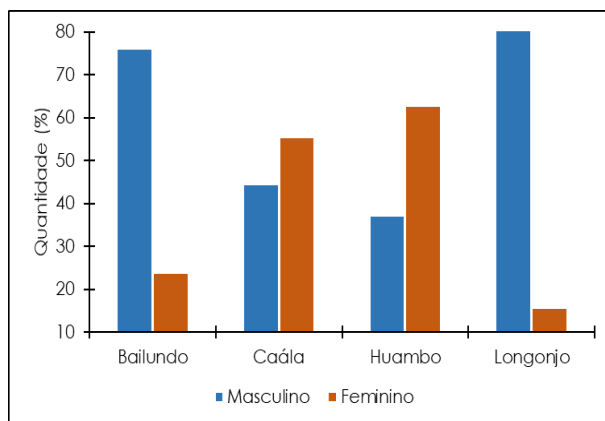


Figura 6 – Quantidade percentual dos pequenos produtores familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo por género.

Maior parte dos pequenos produtores agrícolas familiares e da rede de pessoas vivendo com VIH pertencem a uma determinada associação e/ou cooperativa e apenas 11,85% não fazem parte destas organizações. Importa ressaltar que apesar do projecto estar direccionado à associações e/cooperativas assessoradas pela ADRA, os benefícios do mesmo são transcendentais aos demais membros das aldeia e/ou bairro e demais familiares, por esta razão, a inclusão de pessoas não associadas a este estudo.

Quanto ao nível de escolaridade, por meio dos inquéritos, constatou-se que 11,48% da população inquirida não possui escolaridade, 61,11% possui o ensino primário, 23,33% frequentou o Iº Ciclo e apenas 4,07% tem o ensino médio ou IIº Ciclo terminado.

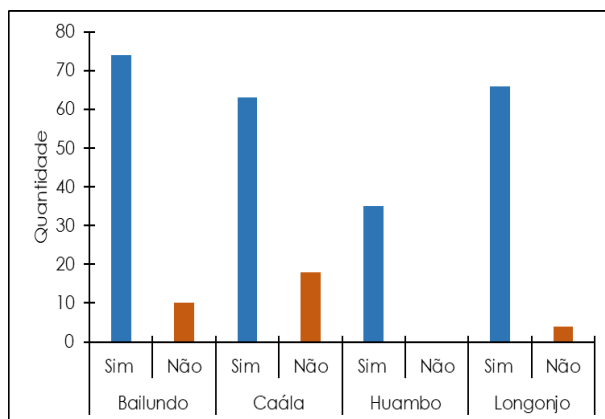


Figura 7 – Quantidade dos pequenos produtores familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo quanto a sua pertença em uma determinada cooperativa e/ou associação.

Os factores que fundamentam este facto é por causa das escolas do ensino primário que estão em quase

todas as comunidades que foram alvo do presente estudo, com excepção da localidade de Otchikelu, Comuna do Hengue, onde a escola fica a uma distância de aproximadamente 20 km. Relativamente as escolas do Iº e IIº Ciclos, apenas encontram-se nas sedes comunais, tornando-se muito difícil para as crianças e/ou jovens, que terminam o ensino primário, dar continuidade com suas formações, pois que várias são as limitações, desde a distância, vias de acessos muito difíceis sobretudo na época chuvosa e falta de condições financeiras para custear as moto táxis que operam nestas localidades.

A pesar de vários dos pequenos produtores agrícolas familiares estarem habilitados com o ensino primário, quando comparados os aspectos de Língua Portuguesa e de Matemática, estes apresentam grandes debilidades em relação àqueles que se encontram a frequentar o mesmo nível nas zonas urbanas. A débil ligação rodoviária dificulta a presença constante dos professores e por conseguinte o cumprimento do conteúdo programático, resultando em um produto de baixa qualidade. Por exemplo as ligações entre a sede municipal do Longonjo e as comunas de Catabola e Chilata, não possui um tapete asfáltico, no município do Bailundo a ligação com a comuna do Hengue também não é asfaltada. Nos casos em que existe esta ligação, a mesma termina apenas na sede comunal.

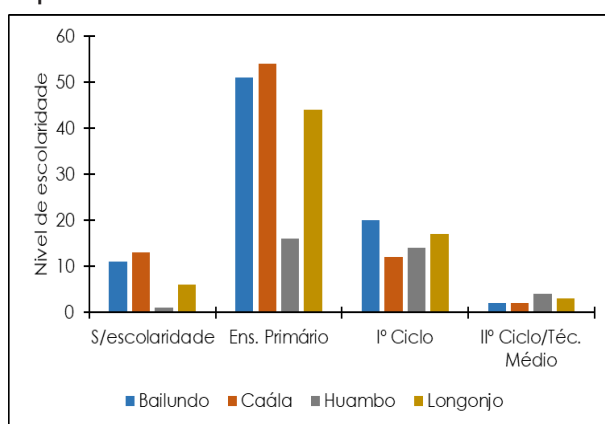


Figura 8 – Distribuição dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo por nível de escolaridade.

A. Caracterização socioeconómica dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios de Bailundo, Caála, Longonjo e da rede das pessoas vivendo com VIH no município do Huambo

No presente item, pretendeu-se descrever a situação das principais actividades económicas e de subsistência praticadas pelos pequenos agricultores familiares e das pessoas vivendo com VIH dos municípios de Bailundo, Caála, Longonjo e Huambo.

Como se pode ver na figura abaixo, verificou-se que 88% dos agregados familiares praticam a agricultura, seguida da produção pecuária que é praticada por 76% dos agregados, vindo a seguir a prática de pequenos negócios praticada por 25% fundamentalmente no município do Huambo (Rede das pessoas vivendo com VIH), a colecta de produtos florestais não madeireiros 18%, a exploração e venda de lenha 12%, a produção de carvão vegetal 8%. Finalmente as actividades domésticas e emprego noutra lugar com 5% respectivamente. O emprego noutra lugar são as actividades desenvolvidas fora das unidades de produção tradicionais (mercados informais locais, nas lavras e currais); tratam-se das actividades como a docência, assistência social e médica, trabalhos de protecção civil nas empresas de segurança entre outras.

De referir que as actividades supracitadas são praticadas em simultâneo uma da outra. Dito de outro modo, empreende-se mais tempo de trabalho, por conseguinte mais investimento e espera-se maior rendimento na produção agrícola e assim sequencialmente como descrito anteriormente.

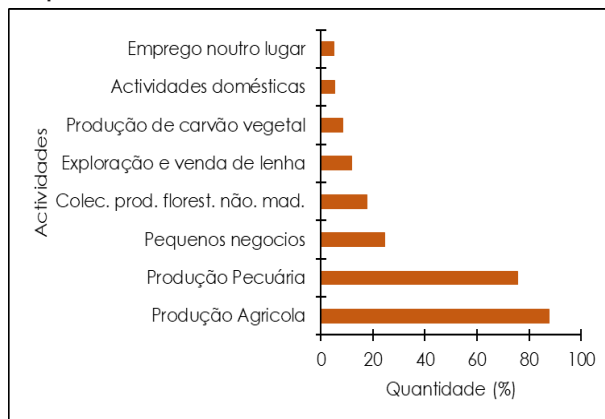


Figura 9 - Actividades de subsistência dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo.

A ordem das actividades supracitadas é a que foi seguida antes da pandemia da Covid-19. Actualmente, como será explicado nos próximos itens, o quadro ficou completamente alterado, por causa da conjuntura económica que assola o país e também da estiagem que se verificou ao nível do país no ano de 2020.

A. Caracterização da produção agrícola nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo

A agricultura praticada pelos inquiridos é de subsistência, de baixa tecnologia com recurso à tração animal, para os que têm alguma possibilidade e de forma manual para os demais. Nestas localidades a produção agrícola é feita na maioria das vezes, em condições de sequeiro, nem sempre bem-sucedida, uma vez que o risco de perda de colheita é alto, dada a irregularidade das quedas pluviométricas. A produção agrícola é praticada em todas as localidades do estudo, sendo pouco praticada no município do Huambo, onde a actividade principal da rede de pessoas vivendo com VIH é a de pequenos negócios.

As principais culturas produzidas nestes municípios de acordo com as figura 10 são as seguintes: Milho, feijão, mandioca, batata rena e doce, assim como as hortícolas como a couve, tomate, repolho, alho, cenoura, etc. Nas localidades afectas ao município do Bailundo 100% da população inquirida é camponesa, apresenta o costume de cultivar o milho e o feijão, 69% para além destas culturas praticam também a couve, 61% e 49% incluem em seus cultivos o tomate e a cebola. Outras culturas como batata-doce, mandioca, batata-rena é praticada por uma minoria das populações. Na Caála, o procedimento é similar, isto é, as culturas do milho e feijão são praticadas de forma consorciada pela maioria da população agrícola (100%), 64% agregam a estas culturas a jinguba e a mandioca, seguida das hortícolas, características similares é apresentada pelos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Huambo e Longonjo.

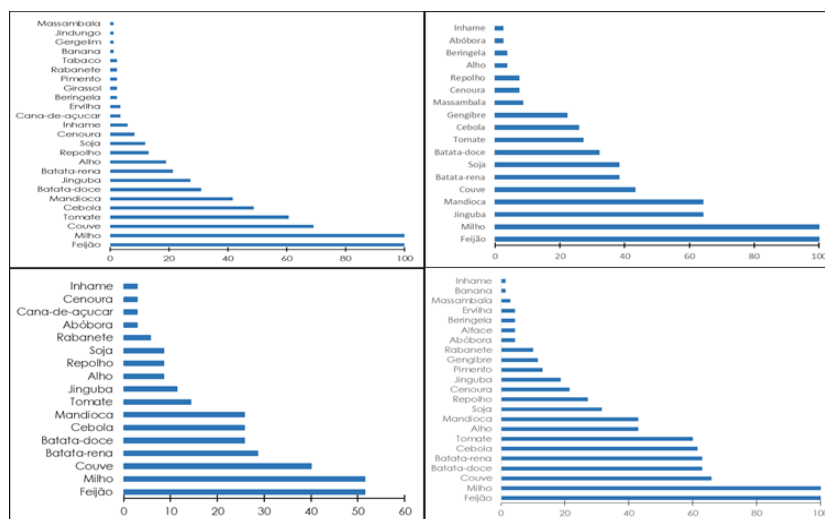


Figura 10 – Frequência de utilização das culturas agrícolas produzidas nos Município do Bailundo (em cima – lado esquerdo), Caála (em cima – lado direito), Huambo (em baixo – lado esquerdo) e Longonjo (em baixo – lado direito).

A forma deste cultivo é maioritariamente consorciada (milho e feijão) e noutros casos repartindo a parcela em canteiros para a ocupação de mais culturas. A cultura do milho e o feijão são praticadas nas duas formas, quer seja em sequeiro como em regadio. A agricultura de regadio é feita nas baixas com auxílios dos canais de irrigação e nela predomina a prática das hortícolas.

A área cultivada pelos pequenos produtores agrícolas familiares no ano agrícola de 2020/2021 foi 22,97% maior que no ano agrícola anterior, isto no município do Bailundo, na Caála foi 10% maior, no Huambo 13,04% maior e no Longonjo foi 12,19% maior (Tabela 4).

O aumento da área a ser cultivada foi motivada pelo surgimento da Covid-19, pois que maior parte da população ficou alertada do encarecimento dos produtos da cesta básica, devido ao facto de maior parte deles serem importados e que a presença da pandemia exigia o “encerramento” das fronteiras.

Tabela 4 – Área (ha) média cultivada por cada um dos agregados familiares nas zonas de estudo nos anos agrícolas 2019/2020 e 2020/2021.

Município	Comunas	Ano Agrícola	
		2019/2020	2020/2021
Bailundo	Bailundo	2,50	2,80
	Hengue	1,40	1,90
	Luvemba	1,80	2,70
Caála	Caála	2,10	2,30
	Catata	2,20	2,60
	Cuima	2,90	3,10
Huambo	Sede	2,00	2,30
	Catabola	2,50	2,60
Longonjo	Chilata	2,10	2,50
	Lepi	2,60	3,10

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

Nesta ordem de ideias, quer as comunidades rurais e as urbanas, procuraram aumentar as zonas agrícolas

com a finalidade de colmatar a tendência que era apontada pelas previsões económicas.

A pesar de haver um incremento das áreas agrícolas, esta produção poderia ser usada em áreas de maior extensão por cada um dos agregados familiares, visto que as mesmas existem, porém, práticas como o pousio, embora feito empiricamente, está presente nestas comunidades, por outra, à escassez de recursos financeiros para explorar tais terrenos, limita significativamente a extensão de área por cultivar.

O rendimento agrícola reduziu consideravelmente (Tabela 5), quando comparado as épocas agrícolas 2019/2020 e 2020/2021. Por exemplo para a cultura do milho, a considerada cultura rainha na região, verificou uma redução de 66,27%, 87,14%, 82,96% e 83,38% nos quatro municípios respectivamente, comportamento similar foi conseguido pelas demais culturas produzidas na região (tabela abaixo). Apesar de ter uma afetação média de 89,87% do seu rendimento ao nível das culturas agrícolas o município do Bailundo foi o menos afectado, enquanto o município do Longonjo o seu rendimento foi reduzido em até 94,43%.

Tabela 5 – Rendimento (kg/ha) das 10 principais culturas agrícolas das localidades de Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo.

	Bailundo		Caála		Huambo		Longonjo	
	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21	19/20	20/21
Milho	750	253	832	107	722	123	752	120
Feijão	860	230	756	67	693	76	431	34
Couve	1321	112	1524	183	1342	65	1361	60
Mandioca	2643	232	2765	113	2321	131	1321	43
Tomate	2487	156	2321	76	2876	163	2542	56
Cebola	1321	45	1976	67	1654	65	1355	43
Batata-doce	2432	54	1432	64	2671	99	3674	73
Batata-rena	2065	45	2086	34	2987	34	2543	176
Jinguba	605	32	645	98	535	15	736	34
Soja	521	22	421	22	362	33	612	30

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

A baixa do rendimento agrícola que se verificou entre as épocas agrícolas de 2019/2020 e 2020/2021 não é apontada completamente ao surgimento da pandemia da Covid - 19, mas sim pelo facto de maior percentagem da agricultura praticada nestas localidades depender das chuvas e ter-se registado uma estiagem no período em referência. Mesmo a agricultura dependente da rega, ficou afectada pois que as quedas pluviométricas não foram suficientes para manter os caudais dos rios com água suficiente para manter as culturas na época seca. Relativamente ao município do Longonjo a rede hidrográfica é quase inexistente pois que neste município não existem grandes rios como os existentes noutros municípios.

As comunidades rurais ainda são caracterizadas por possuírem baixa produtividade e severas limitações para a produção, esta questão é associada a grande parte dos solos da província do Huambo serem ácidos e com elevada presença de ferro e alumínio, o que dificulta a absorção de adubos por parte das plantas. O pouco conhecimento da necessidade de se efectuar a calagem e os escassos recursos financeiros impedem que muitos produtores apliquem esta correção.

Face a situação do baixo rendimento agrícola verificado nas unidades de produção, que provocou a baixa no volume de vendas, a indisponibilidade de produtos para o escoamento, acrescentando a presença da pandemia que provocou um aumento nos preços da cesta básica e outros, o acesso a bens e serviços relacionados a actividade agrícola no contexto da pandemia da Covid-19, ficou completamente dificultado ou seja, encarecido, pois que não existem actualmente nas comunidades a capacidade de adquirir inputs agrícolas de formas a dinamizar a próxima época agrícola.

A prática de pequenos negócios está associada a todas outras actividades com destaque a produção agrícola e pecuária, visto que os maiores destinos da produção é a venda e o consumo, isto é nas épocas agrícolas passadas de acordo com os pequenos produtores agrícolas familiares, sendo que a distribuição era feita da seguinte maneira: O milho e o feijão, aproximadamente 60% da produção destinava-se para o consumo, 10% para a reserva de sementes, 10% para a alimentação dos animais, 10% para as ofertas e pagamento à trabalhadores quando aplicável e outros 10% para a comercialização. As hortaliças e a batata rena é destinada em 80% para a comercialização, 15% para a reserva de semente e apenas 5% para a alimentação. A batata-doce era toda destinada ao consumo humano e animais. A soja era destinada a 90% para a comercialização e 10% para a reserva de semente. A jinguba é 85% para a comercialização e 10% para o consumo e 5% para a semente. O valor resultante das vendas era encaminhando para a aquisição de bens não produzidos no campo, como óleo, sabão, roupa, sal, peixe seco e em alguns casos os fertilizantes e fitofármacos quer para os animais como para os humanos. Este exercício foi possível nos anos agrícolas passados em que houve “boa” produção.

Tabela 6 – Média percentual dos destinos dados a produção agrícola do ano 2020/2021 dos municípios do Bailundo, Caála, Longonjo e Huambo

Principais culturas praticadas	Destinos da produção agrícola					
	Venda	Consumo	Ofertas	Alimentação para os animais	Reserva p/ a semente	Perdas
Milho	0,20	23,00	5,00	0,90	0,20	70,70
Feijão	0,10	11,40	3,00	-	0,90	84,60
Couve	-	15,00	1,00	-	-	84,00
Mandioca	3,00	53,00	3,00	-	-	41,00
Tomate	5,00	23,00	2,50	-	-	69,50
Cebola	6,00	21,00	3,50	-	-	69,50
Batata-doce	11,00	23,00	5,00	10,00	-	51,00
Batata-rena	15,00	11,00	1,90	-	-	72,10
Jinguba	1,00	2,00	3,50	-	-	93,50
Soja	11,00	0,50	0,90	-	-	87,60

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

No ano agrícola findo (2020/2021), em que houve uma grande perda na produção agrícola, maior percentagem da colheita destinou-se ao consumo (Tabela 6), não havendo portanto reservas de semente para a próxima época agrícola.

Estudos apresentados por Quissindo et al. (2021) sobre impacto da Covid-19 no sector agrário no corredor Caála-Calenga estão de acordo com os relatos apresentados no presente estudo pois os seus resultados evidenciaram também o encarecimento dos produtos agrícolas, causado pelo igual aumento de preços e escassez dos factores de produção; redução da mão-de-obra dada a pouca capacidade económica dos produtores.

a. Caracterização da produção pecuária nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo.

A produção pecuária, particularizando a criação de gado bovino, é essencialmente para o auxílio nos processos de preparação do solo que é feito com tracção animal e também é uma prática que serve de reserva ou acumulo de riqueza quando se preconiza atingir um determinado objectivo, como por exemplo a aquisição de uma motorizada de três rodas, uma charrua ou mesmo para questões emergenciais (quando a produção agrícola não apresenta o rendimento desejado, questões de doença, pagamento de multas ao nível dos tribunais tradicionais), tem-se como escape os produtos da produção pecuária. As localidades dos municípios de Bailundo e Caála são os que lideram esta actividade.

O efectivo pecuário é composto pelos seguintes animais: Bois, cabritos, galinhas, ovelhas, patos, porco índio e porcos. Quanto a produção de gado bovino, o município do Longonjo teve maior percentagem de criadores (64,29%), seguido do Bailundo e Caála com 54,76% e 46,91% respectivamente e por último o município do Huambo com 2,86%. A criação de gado caprino foi predominante no Bailundo com 59,52%, Longonjo com 52,86%, Caála com 50,62% e Huambo com 14,29% vêm a seguir. O município do Bailundo dominou quanto a frequência de criação de galinhas, sendo que 88,10% dos pequenos produtores agrícolas familiares afirma serem criadores desta ave, seguido do Longonjo com 65,71% e finalmente Caála e Huambo com 53,09% e 42,86% respectivamente. O município do Longonjo apresentou-se como sendo aquele onde há mais criadores de gado ovino (7,14% da população amostral), vindo depois os municípios da Caála e Bailundo com 6,17% e 5,95% respectivamente. A criação dos patos foi verificada apenas nos municípios do Longonjo e Bailundo com 11,43 e 8,33% da população amostral a desenvolver esta actividade. O município do Huambo predominou na criação de pombos, a Caála na criação de porco índio e Bailundo na criação de Porco (Figura 11).

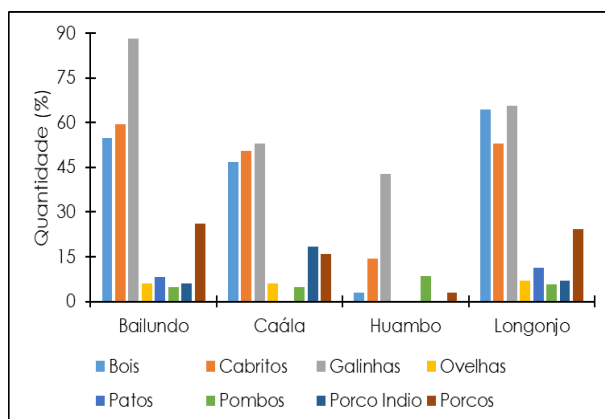


Figura 11 - Frequência da criação dos animais Município do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo.

Registou-se uma redução considerável na produção pecuária no período de Janeiro de 2019 ao Julho de 2021.

Tabela 7 – Média do efectivo pecuário dos pequenos produtores agrícolas familiares do município do Bailundo

Animais	Qtde de animais ¹	Nascimentos	Adquiridos	Total de animais	Destino da produção pecuária					Qtde actual dos animais ²
					Venda	Consumo	Oferta	Perdas	Outros destinos	
Bois	6,91	0,40	0,20	7,20	1,60	0,00	0,20	4,00	0,00	1,40
Patos	7,00	3,75	0,00	10,75	4,25	0,25	0,00	3,00	0,00	3,25
Galinhas	12,77	14,11	0,33	27,21	10,79	2,90	0,59	5,54	0,20	7,20
Pombos	5,95	2,15	0,83	8,93	1,75	0,20	0,15	1,35	0,03	5,45
Porco Índio	4,00	2,00	0,00	6,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	4,50
Ovelhas	2,00	1,00	0,00	3,00	2,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00
Porcos	4,00	3,69	0,54	8,23	3,54	0,08	0,00	0,85	0,00	3,77

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

No município do Bailundo, esta redução foi de 80,56% para a criação de gado bovino, 69,77% para a criação de patos, 73,55% na criação de galinhas, 38,94% na criação de pombos, 25% para a criação de porco índio, 100% na criação de ovelhas e 54,21% na criação de porcos (Tabela 7).

O efectivo bovino foi reduzido em 48,18% no município da Caála, a criação de patos em 64,36%, a criação de galinhas em 63,31%, a criação de pombas em 66,67%, a criação de ovelhas em 33,33% e em 75,81% a criação de porcos. A criação de porco índio não ficou alterada.

Tabela 8 - Média do efectivo pecuário dos pequenos produtores agrícolas familiares do Município da Caála

Animais	Qtde de animais	Nascimentos	Adquiridos	Total de animais	Destino da produção pecuária					Qtde actual dos animais
					Venda	Consumo	Oferta	Perdas	Outros destinos	
Bois	3,05	0,51	0,14	3,70	1,14	0,16	0,00	0,49	0,00	1,92
Galinhas	12,12	1,98	0,00	14,10	5,76	0,68	0,29	2,27	0,07	5,02
Cabritos	3,36	0,77	0,21	4,33	2,05	0,26	0,00	0,44	0,00	1,59
Pombos	4,00	2,00	0,00	6,00	3,00	0,00	0,00	1,00	0,00	2,00
Porco Índio	2,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00
Ovelhas	3,00	0,00	0,00	3,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00
Porcos	4,09	1,55	0,00	5,64	2,91	0,27	0,00	1,09	0,00	1,36

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

1 Quantidade de animais que os pequenos produtores agrícolas familiares possuíam desde o dia 01 de Janeiro de 2019.

2 Quantidade de animais que os pequenos produtores agrícolas familiares possuíam até ao dia 31 de Julho de 2021.

Apesar de haver frequência da produção pecuária no município do Huambo, por parte da rede de pessoas vivendo com VIH, a redução não foi significativa, pois que a sua principal tarefa não é a produção agropecuária mas sim a prática de pequenos negócios que se viram afetados tendo em conta a regulação dos mercados nacionais e internacionais.

Reduções de 70,12; 82,69; 57,11; 57,10; 8,00; 75,00; 55,56 e 54,84% foram as registadas no município do Longonjo para os efectivos pecuários dos bois, patos, galinhas, cabritos, pombos, porco Índio, ovelhas e porcos respectivamente.

As reduções verificadas no efectivo pecuário dos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo deveu-se fundamentalmente ao destino que é dado a esta produção, destacando-se a venda. Face a situação da Covid-19 que beliscou consideravelmente os preços dos bens de primeira necessidade, aliado a estiagem que se verificou um pouco por todo o país, os pequenos produtores agrícolas familiares vêm-se na obrigação de vender a sua produção pecuária, para inicialmente suprir a aquisição de fertilizantes, pois que alertava-se um ano difícil em termos económicos e houve no entanto grande investimento para a produção agrícola, seguida da obtenção de produtos da cesta básica pois que as reservas esgotaram-se, aliada a necessidade da aquisição de certos fármacos e materiais didáticos para as crianças em idade escolar.

Tabela 9 - Média do efectivo pecuario dos pequenos produtores agrícolas familiares do Município do Longonjo.

Animais	Qtde de animais	Nascimentos	Adquiridos	Total de animais	Destino da produção pecuaria					Qtde actual dos animais
					Venda	Consumo	Oferta	Perdas	Outros destinos	
Bois	4,55	0,39	0,55	5,48	3,32	0,16	0,00	0,36	0,00	1,64
Patos	23,00	24,00	5,00	52,00	35,00	0,00	0,00	0,00	8,00	9,00
Galinhas	12,73	6,32	0,61	19,66	8,20	1,09	0,09	1,61	0,23	8,43
Cabritos	5,71	3,44	0,38	9,53	3,32	0,59	0,03	1,06	0,44	4,09
Pombos	24,00	26,00	0,00	50,00	4,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46,00
Porco Índio	2,00	2,00	0,00	4,00	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Ovelhas	7,00	2,00	0,00	9,00	1,00	0,00	0,00	4,00	0,00	4,00
Porcos	3,21	3,00	0,43	6,64	3,07	0,29	0,14	0,14	0,00	3,00

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

Outro factor que contribuiu significativamente para esta redução são as perdas, originadas pela falta de alimentação para os animais, aparição de diversas enfermidades e a indisponibilidade por parte dos proprietários para a aquisição de fitofármacos. Associada a estes factores, surge uma outra prática pouco comum nas zonas rurais que infelizmente nos últimos dias vai ganhando espaço, o roubo. De acordo com relatos, o roubo tornou-se tão presente na vida das comunidades, como nunca visto antes.

a. Caracterização de outras actividades nos Municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo

Dentre outras actividades praticadas pelos pequenos produtores agrícolas familiares dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e a rede de pessoas vivendo com VIH, destacam-se os pequenos negócios, a colecta de produtos florestais não madeireiros, a exploração e venda de lenha, a produção de carvão vegetal, as actividades domésticas e o emprego em outro lugar.

A valorização dos frutos silvestres tomou um grande nível nesta época da pandemia e estiagem, pois que está a contribuir para suprir a escassez de alimento e também é comercializado nos mercados comunais e municipais, podendo chegar aos mercados da sede da província do Huambo. Dentre estes frutos destacam-se o maboque (*Strychnos* sp.), a lombulwa (*Uapaca kirkiana*), o lohengo (*Anysophillea* sp.), a ucha (*Parinari curatellifolia*). Para além dos frutos silvestres existem outros produtos florestais não madeireiros que são comercializados. A raiz de “mbundi” (*Pseudeminia benguellensis*) que é utilizada para produzir uma bebida local (kissangua) á base de farinha de milho e água. Entre eles acrescenta-se os cogumelos comestíveis.

A colecta destes produtos florestais não madeireiros é uma prática antiga, porém tornou-se uma actividade principal ou seja que contribui grandemente para a segurança alimentar para as famílias dos inquiridos visto que neste ano o rendimento da produção agrícola foi bastante baixo, pelos factores já mencionados.

A produção de carvão vegetal é uma actividade praticada fundamentalmente pelos jovens que pretendam alcançar alguns objectivos a curto prazo, apesar de que em todas as localidades aonde esta actividade é praticada, há um conhecimento dos danos provocados pela deflorestação frutos das campanhas de sensibilização ambiental promovido pelas organizações da sociedade civil com particular destaque a ADRA. As localidades aonde esta produção é maior são as afectas ao município do Longonjo, onde nesta época da pandemia, a escassez de alimento intensificou-se, pois que existem poucos rios, nestas localidades, que permitiriam a prática da agricultura de regadio.

A. Acesso aos serviços sociais básicos de saúde das famílias no contexto da pandemia da COVID-19.

As localidades afetas as comunas do Hengue e Luvemba, município do Bailundo, Catata e Cuíma, município da Caála e as de Chilata e Catabola, município do Longonjo não possuem unidades sanitárias suficientes e capazes de responder o rácio população/assistência médica, no entanto, percentagens baixas (21,43%, 41,98% e 28,57%) para os municípios de Bailundo, Caála e Longonjo respectivamente possuem unidades sanitárias nas suas localidades.

Tabela 10 – Quantidade de unidades sanitarias por cada bairro e/ou aldeia em cada um dos municípios

Município	Bailundo		Caála		Huambo		Longonjo	
Nº unidades sanitarias/Bairro e/ou aldeia	0	1	0	1	0	1	0	1
% dos inquiridos	78,57	21,43	58,02	41,98	8,57	91,43	71,43	28,57

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

As poucas unidades sanitárias existentes em cada uma das localidades situam-se a grandes distâncias das residências dos agregados familiares, tendo em conta a superfície ocupada por cada uma destas áreas. Tais distâncias variam entre os 0,02 km à 8,87 km. Apenas no município do Huambo estas distâncias são bastantes reduzidas, portanto aceitáveis, porém longe da plena satisfação.

Tabela 11 - Distância das unidades sanitárias às residências dos inquiridos por cada Município

Bailundo				
Distância da unidade sanitária às residências dos inquiridos (km)	≥ 0,02 ≤ 2	> 2 ≤ 4	> 4 ≤ 6	> 6 ≤ 8,87
%	61,90	25,00	13,10	0,00
Caála				
%	41,98	29,63	24,69	3,70
Huambo				
%	82,86	14,29	2,86	0,00
Longonjo				
%	74,29	20,00	2,86	2,86

Fonte: Compilado desde as entrevistas realizadas.

No Bailundo 10,71% das famílias afirmam que as unidades sanitárias disponibilizam materiais de biossegurança, 50% diz que estes materiais não são disponibilizados e 39,29% reporta existir esta disponibilização. No município da Caála, 55,56% diz que não há esta disponibilidade por parte dos centros em disponibilizar os materiais de biossegurança e 44,44% confirma tal facto. No Huambo esta disponibilidade é feita algumas vezes segundo 85,71% dos inquiridos. Já no Longonjo maior parte das famílias (51,43%) afirmam não existir esta disponibilidade, enquanto 45,71% afirma ter existido.

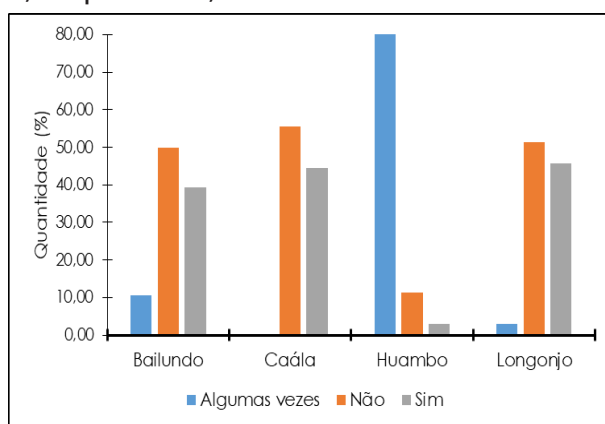


Figura 12 – Disponibilização dos materiais de biossegurança da Covid 19 pelas unidades sanitarias em cada município.

A disponibilização dos materiais de biossegurança aqui mencionados é normalmente feita quando existem internamentos coincidindo com o fornecimento dos mesmos por parte da Direcção Provincial de

Saúde ou doações de organizações da sociedade civil. Dentre os materiais, constam as máscaras cirúrgicas, sabão, água corrente e álcool em gel. Em caso da existência destes materiais em estoque os beneficiários são apenas os doentes. A existência de água corrente e sabão é uma prática constante a entrada das unidades sanitárias, porém, em muitos casos a articulação desta tarefa é normalmente executada quando sabe-se que existirá uma visita administrativamente superior ou os profissionais de saúde destas localidades carecem de uma monitoria e consciencialização da execução desta actividade.

Apesar do projecto ter fornecido algumas cisternas para a distribuição desta água ao nível dos centros de saúde, igrejas e escolas e mercados, a falta de combustível tem dificultado o cumprimento em pleno.

A. Evidências de iniciativas de mitigação do impacto socioeconómico da Covid-19

As iniciativas de mitigação do impacto da Covid-19 que possam servir de referências para o debate sobre as políticas públicas voltadas para o apoio ao desenvolvimento rural, são ilustradas neste relatório por meio das acções para a promoção do acesso às informações sobre a pandemia da Covid – 19, pela eficácia, eficiência e sustentabilidade das medidas adoptadas pelas comunidades para prevenção e combate da pandemia da COVID -19 e pela forma como os pequenos produtores e famílias gerem os seus recursos financeiros.

a. Acções em curso nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo para a promoção do acesso às informações sobre a pandemia COVID-19.

As Administrações Municipais por meio das Repartições de Saúde e Educação em colaboração com as Administrações Comunais através das Secções de Saúde e Educação, interligadas com as representações do Conselho Nacional da Juventude ao nível dos municípios e comunas, com os partidos políticos, com as autoridades tradicionais e eclesiásticas têm levado a cabo secções de esclarecimento aos seus membros da necessidade do combate e prevenção da Covid-19.

Nestas palestras e/ou secções, tem-se abordado questões como as seguintes:

- Esclarecimento à comunidade para evitar ao máximo deslocarem-se até as grandes cidades, quando necessário, de preferência ir só uma pessoa dentre os membros da família, usando a máscara de tecido, pois que as cirúrgicas tendo em conta o seu período de uso torna-se muito cara para os pequenos produtores e familiares.
- Em casa, deve-se tomar todos os cuidados, como, a lavagem contínua das mãos com água e sabão ou mesmo esfregar o suco de limão nas mãos, exclusividade no uso de talheres, evitar comer no mesmo prato, higienizar constantemente a casa e arredores.
- Evitar visitar e receber visitas, sobre tudo quando sua proveniência é duvidosa, alertar sempre às autoridades tradicionais da existência de pessoas estranhas na aldeia.
- Ter sempre água corrente e sabão a entrada das residências, mercados e escolas de formas a higienizar àqueles que afluírem ao respectivo local.

- Não cumprimentar as pessoas com beijos, abraços e apertos de mão.
- Manter a distância de pelo menos dois metros durante o trabalho em grupo.
- Não repassar, notícias das quais não se tem a certeza de que as mesmas sejam verdadeiras, somente notícias veiculadas pelos órgãos de difusão massiva e pelas autoridades locais devem ser considerados.

A par destas questões, nas aldeias com particular destaque naquelas mais próximas às zonas urbanas, a polícia tem feito algumas rondas de formas a fiscalizar o cumprimento das medidas de biossegurança na via pública. Nas zonas mais rurais, esta fiscalização é feita pelas autoridades tradicionais.

a.Eficácia, eficiência e sustentabilidade das medidas adoptadas para prevenção da pandemia da COVID -19.

O processo de combate e prevenção da Covid-19 nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo, evidencia as acções conjunturais que vêm sendo desenvolvidas pelas distintas organizações quer sejam elas governamentais e não-governamentais, assim com a colaboração da comunidade para enfrentar a crise do coronavírus, encarando com responsabilidades e comprometimento a actual situação sanitária local e nacional.

As medidas adoptadas por estes para o combate do coronavírus são essencialmente o cumprimento daquelas medidas descritas no capítulo anterior.

Por exemplo, nos mercados informais, é notório o distanciamento físico entre os vendedores em todas as secções; nas escolas, também nas igrejas nota-se tal distanciamento e parte dos que alí se encontram usam sempre as máscaras e quase sempre acompanhados de um recipiente contendo álcool em gel e/ou água e um sabão para a higienização das mãos. Em suas residências, a limpeza regular da casa é uma prática visível, a existencia de um recipiente contendo água para a lavagem das mãos de todos os membros da família provenientes das unidades de produção. Outrossim é a introdução de chá de diversas ervas com valores curativos no que diz respeito às doenças do fórum respiratório.

Pelo número de contaminações que se vão registando de acordo com os relatórios diários do Ministério da Saúde, as zonas rurais possuem a menor taxa de novas contaminações, predominando nas grandes cidades. Tal facto torna as medidas adoptadas eficazes e eficientes para um curto espaço de tempo. Quanto a sustentabilidade, não se pode dizer o mesmo, visto que a vacinação que decorre actualmente no país está concentrada nas zonas urbanas, colocando de parte as zonas rurais, o que aponta para a insustentabilidade das medidas actualmente adoptadas sobretudo para os pequenos produtores agrícolas familiares e respectivas famílias.

Quanto a rede de pessoas vivendo com VIH, para além das medidas de biossegurança adoptadas por quase todos, este grupo de pessoas por se encontrarem nas cidades, estão tendo parte na toma das distintas dozes da Covid-19, tornando sustentável o processo de prevenção e combate.

- a. Formas de aquisição dos materiais de biossegurança para a prevenção e combate à Covid-19.

A pesar da situação económica menos boa que se vive nas localidades do presente estudo, maior parte das famílias pertencentes às associações e/ou cooperativas (78,57% - Bailundo, 79,01% - Caála, 57,14% - Huambo e 68,57% – Longonjo) reservam do seu pequeno orçamento familiar uma percentagem para aquisição dos materiais de biossegurança com particular destaque as máscara de tecido e o sabão.

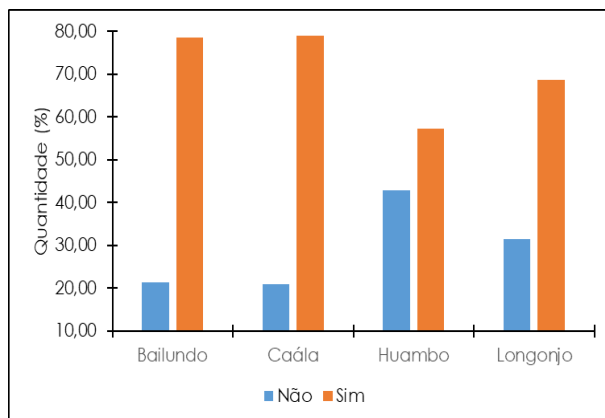


Figura 13 – Quantidade dos inquiridos que reservam algum orçamento para a aquisição de materiais de biossegurança.

Este comportamento é devido a assistência técnica que os mesmos têm beneficiado dos demais trabalhos excetuados pela ADRA, segundo os mesmos.

A. Impacto das medidas de alívio económico gizadas pelo governo angolano face a pandemia da COVID-19

Antes da pandemia da Covid-19, o Governo Angolano por meio de várias linhas de financiamento, tem criado condições favoráveis para a compra de insumos agrícolas, de pescas e de outros bens de consumo de origem nacional, bem como o reforço da dinamização da actividade de cooperativas do sector produtivo com vista a dar resposta à crescente procura e provocar a baixa de preços de produtos básicos no mercado nacional. Tal prática intensificou neste período da pandemia da Covid-19, porém os pequenos produtores agrícolas familiares e respectivas famílias dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo e a rede de pessoas vivendo com VIH do município do Huambo, na sua maior parte (84,52% - Bailundo, 97,14% - Huambo e 84,29 – Longonjo) não beneficiaram de algum financiamento relativo ao alívio económico gizados pelo governo no ano de 2020.

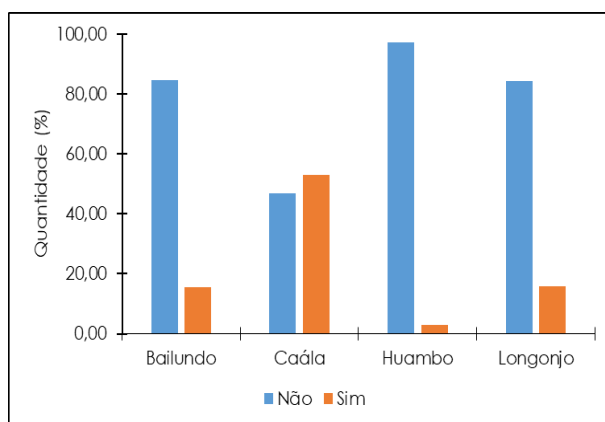


Figura 14 – Quantidade de beneficiários de um algum financiamento de alívio económico no período de COVID-19.

No município da Caála houve 53,09% que afirmam terem beneficiado de alguns créditos vindos do Instituto de Desenvolvimento Agrário, estes créditos caracterizam-se em adquirir insumos e efectuar a devolução equivalente em dinheiro depois da colheita.

A minoria que afirmou ter beneficiado de um destes programas quer sejam a partir do IDA, ADRA, FAO, Visão Mundial, dizem que as acções foram viradas para a melhoria das condições sociais básicas e uma minoria virada a doação de sementes melhoradas e alguns insumos agrícolas.

O benefício que tem se dado e que no entender dos pequenos produtores agrícolas familiares e respectivas famílias, tem sido com alguma frequência, é a assistência técnica na produção agrícola que apenas é feita em pequena escala, o que aumenta em pouca percentagem a capacidade técnico-científica produtiva dos mesmos.

A. Afetação do modo de vida e caracterização da violência doméstica nas famílias em tempo da pandemia da COVID - 19.

A presença da Covid – 19 não afetou em grande medida o modo de viver das famílias dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo, pois que apenas 20,24%, 27,16% e 20,00% respectivamente viram-se afetados. Enquanto no município do Huambo o grau de afetação foi maior pois que 85,71% dos inquiridos dizem que a presença da Covid – 19 afetou consideravelmente as suas vidas.

A afetação consiste no modo de vida alterado, na interação entre pessoas da mesma família, as restrições ao nível de certos comportamentos considerados tradicionais, como é o caso dos abraços, beijos, a convivência nos óbitos, a pratica bastante comum de comer com as mãos em um mesmo prato, são alterações que se notam na vida das comunidades deste o surgimento da Covid-19. Outro facto que é notório é a necessidade da aquisição de materiais de biossegurança pois que sem os mesmos, fundamentalmente a máscara, não existe circulação ao nível da via pública, nem é permitido o acesso aos locais como igrejas, hospitais, escolas entre outros.

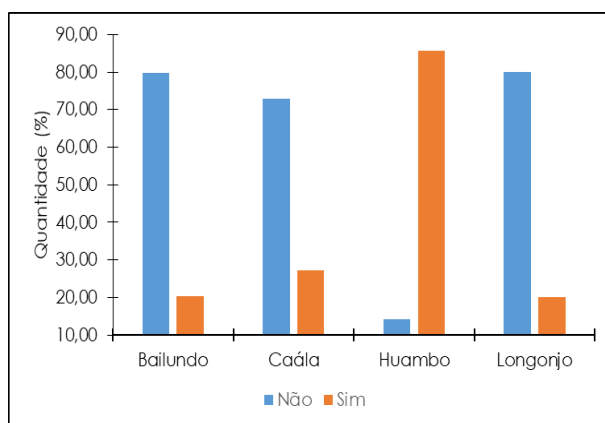


Figura 15 - A situação da Covid – 19 afetou a convivência ao nível do Lar.

Os pequenos produtores agrícolas familiares e respectivas famílias dos municípios do Bailundo, Caála e Longonjo (88,10; 79,01 e 81,43%) afirmam não existir a violência doméstica na actualidade. Para a rede de pessoas vivendo com VIH, 51,43% também afirmam não existir tal fenómeno na actualidade em seus lares.

“A violência doméstica é uma velha prática em nossa comunidade” afirmam estes. A minoria dos habitantes que ainda persistem nesta prática são aqueles que consomem bebidas alcoólicas e que não frequentam nenhuma religião.

Importa referenciar que a violência mais conhecida pelas comunidades é a agressão física, desdenhando as influências das normas patriarcais tradicionais que moldam as percepções sociais relativamente à subordinação das mulheres na vida conjugal e familiar, quanto a este aspecto, ainda é visível e notório o excesso de trabalho desenvolvido pela mulher para a satisfação das necessidades do agregado.

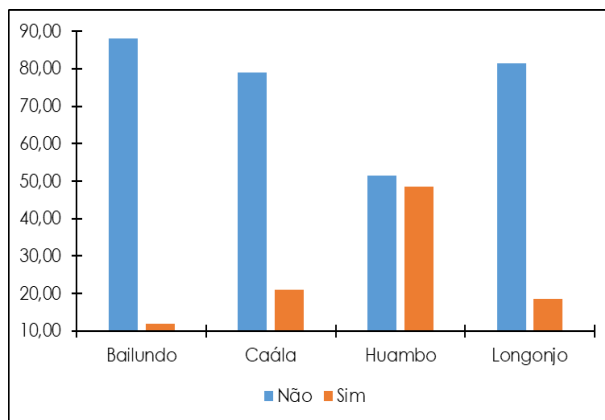


Figura 16 - Verifica-se violência doméstica em sua casa.

Os dados a que se refere a figura 16, relacionam-se exactamente a violência física que reduziu consideravelmente, pois que desde a aprovação pela Assembleia Nacional e divulgação pelo MINFAMU da Nova Lei Contra à Violência Doméstica que regula o suporte financeiro, jurídico, médico e outras formas de apoio estatal das vítimas e o facto de ser definida como um “crime público”, os agressores têm ganho consciência e abandonando tais práticas.

Ao nível das igrejas e outras organizações, nos municípios em referência tem-se verificado palestras de sensibilização para o abandono total destas práticas.

1. CONCLUSÕES

- A principal actividade económica e de subsistência é a agricultura que é praticada por 88% dos pequenos produtores agrícolas familiares, seguida da produção pecuária e da prática de pequenos negócios – actividade exercida principalmente pela maioria da rede de pessoas vivendo com VIH. Dentre outras actividades praticadas encontram-se os pequenos negócios, a colecta de produtos florestais não madeireiros, a exploração e venda de lenha, a produção de carvão vegetal, as actividades domésticas e o emprego em outro lugar.
- Surgimento da Covid-19 influenciou o incremento do investimento para a produção agropecuária, desde a área a cultivar e alguns equipamentos agrícolas, porém a estiagem e as complicações socioeconómicas nacionais e internacionais, provocaram uma vulnerabilidade muito elevada aos pequenos produtores familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH, pois que os rendimentos não foram os desejados.
- As campanhas de sensibilização para a prevenção, controlo e combate à pandemia da Covid-19, actividades estas executadas pelas autoridades administrativas, tradicionais e eclesiásticas e a colaboração efectiva dos pequenos produtores agrícolas familiares nos municípios do Bailundo, Caála, Longonjo e Huambo são evidências da eficácia e da eficiência das medidas do combate à pandemia contribuindo deste modo para desenvolvimento rural.

1. RECOMENDAÇÕES

As recomendações resultantes do presente estudo são a seguir apresentadas em forma de Plano de soluções alternativas para a mitigação dos principais problemas constatados. O referido plano consta de várias acções que podem ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

A. Acções a Curto Prazo

- O Governo Provincial por via das Administrações Municipais e Comunais, em parceria com as organizações não-governamentais podiam adquirir bens alimentares de primeira necessidade para poder proporcionar uma base logística nas comunidades das zonas de estudo, de formas a alimentarem-se razoavelmente nos meses de Novembro e Dezembro de 2021, como é óbvio depois de um prévio e rápido cadastro.
- Fornecer créditos de inputs agrícolas, nomeadamente sementes das principais culturas feitas na região, milho, feijão e hortícolas, assim como fertilizantes. O pagamento das prestações destes créditos começariam a ser cobradas dentro dos próximos seis meses, concretamente no mês de Março de 2022, amortizando-os em prestações de acordo com as políticas credoras do mercado nacional. Importa salientar que o crédito em referência deve ser dado em produto e a cobrança em moeda nacional.
- O PIIM devia abrandar com as acções de construções de infraestruturas e teriam um outro foco que seria o de conseguir recursos financeiros para acções supracitadas. Isto seria possível com a elaboração de novos projectos, mediante uma solicitação devidamente justificada para as instituições competentes de formas a reacender a situação económica local e voltar a com as acções de infraestruturas mais tarde, pois que é notório a morte de pessoas por fome.
- O projecto abraço solitário do MINTTICS devia ter uma tiragem provincial de formas a salvar vidas que vão morrendo de fome nas comunidades rurais pois que a situação é mesmo precária.
- Melhor e maior monitorização dos bens e serviços proporcionados às populações beneficiárias do Projecto de Mitigação dos Efeitos Socioeconómicos da COVID-19, pois que como exemplo, algumas das cisternas disponibilizadas para a distribuição de água às igrejas, escolas, centros de saúde e a locais com pessoas aglomeradas encontram-se paralisadas nas administrações comunais, em casa das autoridades tradicionais sem executarem os seus verdadeiros papéis.
- As instituições administrativas e/ou da sociedade civil devem rapidamente influenciar o governo central e parceiros para que as transferências sociais monetárias, inclusão produtiva e municipalização da acção social e o reforço do cadastro social único – componentes do projecto Kwenda, cheguem aos pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH para auxiliar na estabilização das suas actividades.
- Realizar a calagem em parcelas de terra nos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo pertencentes a cooperativas e/ou associações de forma a melhorar a fertilidade dos solos.

- O Gabinete Provincial da Saúde e parceiros devem estudar as metodologias para aumentar a percentagem de alocação de assistência medicamentosa às comunidades dos municípios do Bailundo, Caála, Huambo e Longonjo.

B. Acções a Médio e Longo Prazo

- Elaboração de mapas de terras agricultáveis em cada um dos municípios da província do Huambo e a listagem das culturas que melhor se adaptam a estes solos. Este trabalho poderia ser efectua-do por meio de uma comissão interministerial, envolvendo o MINAGRIP, a UJES – FCA, o IIA, a FAN, o IGCA, Administrações Municipais e parceiros com as respectivas atribuições dentro do processo.
- Criação de canais de irrigação fortes para que os pequenos produtores intensifiquem a agricul-tura de regadio, pois que a praticada actualmente, de sequeiro, é bastante fatal quando as condi-ções climatéricas não são favoráveis, como a recente situação da estiagem.
- Continua monitoria do sistema produtivo praticado pelas comunidades rurais, incentivando a re-ferida produção mediante a compra dos produtos produzidos localmente para a merenda escolar, para os hospitais, etc.

1. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Adami, M., Rizzi, R., Moreira, M. A., Rudorff, B. F. T., & Ferreira, C. C. (2010). Amostragem probabilística estratificada por pontos para estimar a área cultivada com soja. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 45, 585-592.
- BM e ONU (2020). Impacto Socioeconómico da Pandemia da COVID-19 em Angola: Uma Análise Sintética. 3ª Edição. 32 p.
- CEADI (2020). Estudo sobre a pandemia da Covid-19 nos países lusófonos desafios e oportunidades. Políticas públicas para mitigação da pandemia Covid-19 em Angola. 33p.
- Chiteculo, V., & Surovy, P. (2018). Dynamic patterns of trees species in miombo forest and management perspectives for sustainable production—case study in Huambo Province, Angola. *Forests*, 9(6), 321.
- Gomes, V. B., Siqueira, K. S., & Sichieri, R. (2001). Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 17, 969-976.
- INE. (2014). Resultados do recenseamento geral da população e da habitação de Angola. República de Angola. Setembro de 2014. 137p.
- Kussumua, S. F., & Quissindo, I. A. B. (2020). Análise da área florestal e do uso do solo da floresta de miombo angolano entre 2001-2018. *Revista Eletrónica KULONGESA–TES*. ISSN 2707-353X, 2(2), 181-192.
- Malengue, A. S. (2021). Sensibilização sobre a Covid-19 nas comunidades rurais da província do Huambo-Angola. *Revista Científica Multidisciplinar Nucleo do conhecimento*. Ano 06, Ed 01, Vol07, pp. 05-16. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959.
- Nascimento, E. F. G. A. (2014). Perceptions and practices of Angolan health care professionals concerning intimate partner violence against women. *Cadernos de Saúde Pública*, 30 (6), 1229-1238. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00103613>.
- Nobre, F., Corrêa, D., Nepomuceno, L., Nobre, L., & Sousa, A. (2016). A amostragem na pesquisa de natureza científica em um campo multiparadigmático: peculiaridades do método qualitativo. *CIAIQ2016*, 3.
- Quissindo, I. A. B., Quartin, A. L., & Pakisi, J. (2021). Impacto da Covid-19 no sector agrário no Corredor Caála-Calenga (Huambo, Angola). *Ojeando la Agenda*, (72), 2.
- Sangumbe, L. M. V., & Hossi, C. (2020). Importancia de los recursos forestales de miombo para las comunidades de Vinte e Sete, Huambo–Angola. *Ojeando la Agenda*, (68), 2.
- Sangumbe, L. M. V., & Pereira, E. A. (2014). Recovery of degraded areas of training of Miombo with exotic species of eucalyptus sp and pinus sp in Huambo. *Revista Forestal Baracoa*, 33, 566-573.
- Sousa, J. B. M. (2020). COVID-19 e os desafios da publicação contínua. *RAC: Revista Angolana De Ciências*, 2(2), e020200-e020200.

I. ANEXOS

A. Guião de perguntas feitas aos grupos focais dos pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH

1. Qual é o modo de vida dos habitantes da sua comunidade? Nº de filhos? Escolaridade? Actividades diárias?
2. Faça uma abordagem da COVID-19. O que é? Como se transmite? Como prevenir?
3. Quais são as principais culturas produzidas?
4. Quais são os principais animais por si criados?
5. Quantos centros/postos de saúde existem na sua comunidade/aldeia?
6. A que distância está o centro/posto da sua residência (Km)? Como fazem para lá chegar?
7. O Centro/Posto de Saúde disponibiliza os materiais de biossegurança da Covid 19?
8. Como fazes para obter estas matérias quando o centro não os disponibiliza?
9. Beneficiou de um algum financiamento neste período de COVID-19? Em caso de beneficiou como usou?
10. A situação da Covid – 19 afetou a convivência ao nível do seu lar?
11. Verifica-se violência doméstica em sua casa neste tempo da COVID - 19?

12.

B. Inquérito por entrevista aos grupos focais dos pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH



C. Questionário do inquérito feito a cada um dos pequenos produtores agrícolas familiares e a rede de pessoas vivendo com VIH.

1. Aldeia; Município; Entrevistado; Sexo do entrevistado; Idade;
2. Escolaridade; Agregado familiar; Data; E membro de uma associação e/ou cooperativa?
3. Quais são as suas principais actividades³?
4. Ocupação das culturas praticadas, produções obtidas e respectivos destinos

Cult. praticadas	Em consociação	Em rotação	Repartida c/ outras culturas	Área (ha)	Produção total (kg)	Destinos da produção agrícola					
						Venda	Consumo	Ofertas	Aliment. dos animais	Reserva de semente	Perdas
1											
n											

5. Efectivo pecuario

Animais	Qdade de animais	Nascimentos	Adquiridos	Total de ani- mais	Destinos da produção pecuária					
					Venda	Consumo	Oferta	Perdas	Outros destinos	Qtdade actual
1										
n										

6. Quantos centros/postos de saúde existem na sua comunidade/aldeia?
7. A que distancia está o centro/posto da sua residência?
8. O Centro/Posto de Saúde disponibiliza os materiais de Biossegurança da Covid 19? SIM _____; ALGUMAS VEZES _____; NUNCA _____. Em caso de SIM, quais por exemplo:
9. Quando existe carência dos mesmos qual é a forma usada para adquirir os mesmos?
10. Das suas vendas reservas algum orçamento para a aquisição de materiais de biossegurança? SIM _____; NÃO _____; Em caso de SIM, quanto aproximadamente?
11. Em caso de NÃO, Porque?
12. Para além do uso dos materiais/medidas de biossegurança como a mascara, distanciamento físico, que outras acções têm sido executadas por si para a contínua prevenção desta doença?
13. Cumpre-se com as medidas de biossegurança nas escolas, igrejas e funerais? Se SIM, como? Se NÃO, porque?
14. Que acções as administrações Municipais, Comunais e autoridades tradicionais têm organizado para proporcionar informação sobre a pandemia da COVID-19?
15. Beneficiou de um algum financiamento neste período de COVID-19? SIM _____; NÃO _____. Se SIM em que foi utilizado?
16. A situação da Covid – 19 afectou a convivência ao nível do Lar? SIM _____; NÃO _____. Se SIM como?
17. Verifica-se violência doméstica em sua casa? SIM _____; Não _____.
18. Quais têm sido os motivos principais desta violência?
19. Que acções têm sido desenvolvidas para mitigar tal facto?

3 1. Produção agrícola; 2. Criação de Gado; 3. Exploração e venda de lenha; 4. Produção de carvão vegetal; 5. Colecta de produtos florestais não madeireiros; 6. Actividades domésticas; 7. Emprego noutra lugar; 8. Pequenos negócios; 9. Outros (especifique).



Financiador



ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

Mais de 30 Anos

CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A CIDADANIA
E INCLUSÃO SOCIAL EM ANGOLA

Implementador